

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ADELIR DE FÁTIMA HAMUD DA SILVEIRA

ANÁLISE E PROPOSTAS PARA REDUÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR DA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA), NO COLÉGIO ESTADUAL
PROFESSORA MARIA DE LOURDES RODRIGUES MOROZOWSKI
NA CIDADE DE PARANAGUÁ

PARANAGUÁ 2016

ADELIR DE FÁTIMA HAMUD DA SILVEIRA

ANÁLISE E PROPOSTAS PARA REDUÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR DA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA), NO COLÉGIO ESTADUAL
PROFESSORA MARIA DE LOURDES RODRIGUES MOROZOWSKI
NA CIDADE DE PARANAGUÁ

Projeto Técnico apresentado à universidade
Federal do Paraná para obtenção do Título de
Especialista em Gestão Pública.

Orientador: Professor Péricles José Pires

PARANAGUÁ 2016

RESUMO

Este projeto aborda as causas e os motivos da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos, Ensino Fundamental Fase II e Ensino Médio período noturno, no Colégio Estadual Professora Maria de Lourdes Rodrigues Morozowski, na cidade de Paranaguá, Estado do Paraná. Este projeto partiu de pesquisa quantitativa e qualitativa. O objetivo é analisar elementos que causam a evasão escolar refletindo sobre o trabalho educativo, e a importância da prática pedagógica dos professores acerca dos conceitos envolvendo: historicidade, mediação, prática social e transmissão do conhecimento socialmente construído. O texto defende a necessidade da escola combater a exclusão social por meio do efetivo trabalho educativo voltado a instrumentalizar o aluno para o desenvolvimento eficaz da aprendizagem dos conhecimentos científicos, trabalhados nas diferentes áreas do conhecimento. Esse argumento caracteriza-se, por um lado, como uma maneira da escola enfrentar os problemas nesse campo, e por outro, uma possibilidade para a diminuição do processo da evasão escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Evasão Escolar, Causas, EJA.

ABSTRACT

This project addresses the causes and the reasons for truancy in the Youth and Adult Education, Elementary Education and High school in nighttime, in State school Maria de Lourdes Rodrigues Morozowski in the city of Paranaguá, Paraná State. This project is based on quantitative and qualitative research. The objective is to analyze the elements that cause truancy reflecting on the educational work, and the importance of the pedagogical practice of teachers about the concepts involved: historicity, mediation, social practice and transmission of knowledge is socially constructed. The text advocates the need of the school to combat social exclusion through effective educational work aimed to equip students for effective learning development of scientific knowledge, worked in different areas of knowledge. This argument is characterized, on the one hand, as a way of addressing school problems in this field, and on the other, a possibility to reduce the truancy process.

KEYWORDS: Dropouts, Causes, EJA .

LISTA DE ABREVIATURAS E/OU SIGLAS

EJA - Educação de Jovens e Adulto

CRAS - Centro de Referência de Assistência Social

SESC - Serviço Social do Comércio

SEED - Secretaria de Estado da Educação

CELEM - Centro de Língua Estrangeira Moderna

AETE – Aula Especializada de Treinamento Esportivo

PDE – Programa de Desenvolvimento Educacional

PPP- Projeto Político Pedagógico

PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

UNESPAR - Universidade Estadual do Paraná

FAFIPAR - Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá

PDDE - Programa Dinheiro Direto na Escola

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1- Número de matrícula do EJA por etapa de ensino no Brasil – 2007 - 2013	10
--	----

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Totais de Turmas e Matrículas - Ano 2015.....	22
QUADRO 2 - Valores Liberados - Fundo Rotativo – 2015.....	25
QUADRO 3 - Distribuição Mensal de Recursos pelos Programas Federais Por Cotas – PDDE Estrutura 2015.....	25
QUADRO 4 - Classificação das Causas da evasão.....	26
QUADRO 5 - Total de vezes que os alunos abandonaram a escola.....	27
QUADRO 6 - Faixa de idade dos alunos entrevistados.....	27
QUADRO 7 - Índices de matrícula iniciais e finais e abandono do Colégio Estadual Professora Maria de Lourdes Rodrigues Morozowski.....	28

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 APRESENTAÇÃO.....	9
1.2 OBJETIVO GERAL	10
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
1.4 JUSTIFICATIVAS	11
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	12
2.1 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA	12
2.2 O ENSINO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA	13
2.3 EVASÃO ESCOLAR: UM DESAFIO A SER SUPERADOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	14
3 DIAGNÓSTICO E DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA	19
3.1 DESCRIÇÃO GERAL DA ORGANIZAÇÃO.....	19
3.1.1 Prática pedagógica	20
3.1.2 Deliberações, autorização de funcionamento, número de alunos, ensino ofertado, equipe gestora, corpo docente, agente educacional I e II	21
3.1.3 Comunidade em que a escola está inserida: características da população e dos alunos	22
3.1.4 Programas e serviços ofertados.....	23
3.1.5 Orçamento anual da instituição.....	24
3.2 DIAGNÓSTICOS DA SITUAÇÃO-PROBLEMA.....	26
4 PROPOSTA TÉCNICA PARA SOLUÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA	29
4.1 PROPOSTA TÉCNICA.....	29
4.1.1 PLANOS DE IMPLANTAÇÃO.....	30
4.1.2 RECURSOS	30
4.1.3 RESULTADOS ESPERADOS.....	31
4.1.4 RISCOS OU PROBLEMAS ESPERADOS E MEDIDAS PREVENTIVO-CORRETIVAS	32
5 CONCLUSÃO	34
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS	36
ANEXOS	40

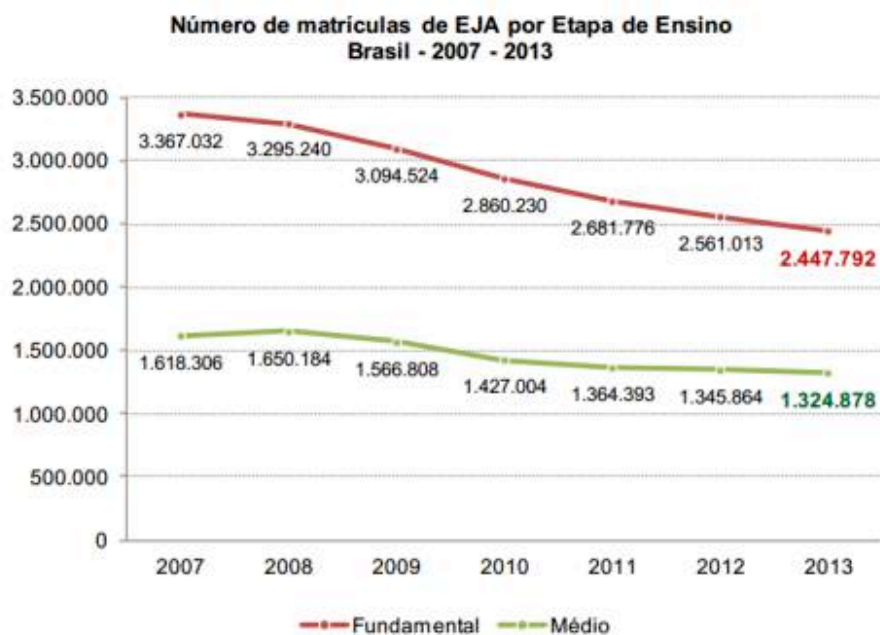
1 INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO

O tema do presente projeto é a análise e propostas na oferta da Educação de Jovens e Adultos com vistas a reduzir ou minimizar a evasão escolar com propostas inovadoras. Para isso, será analisada a questão do Colégio Estadual Professora Maria de Lourdes Rodrigues Morozowski, tendo enfoque a Educação de Jovens e Adultos, sob o patamar da evasão escolar.

A evasão escolar é um dos problemas que vem desafiando educadores, governos e a sociedade há muito tempo. Percebe-se que a procura pela escola no início do ano letivo é excelente, a partir do terceiro e quarto mês começam as evasões. Estudos da Secretaria de Estado da Educação, no Brasil a Educação de Jovens Adultos (EJA), também sofreu com a queda de 19,1% nas matrículas do ensino fundamental, e de 25,7% no médio, no período entre 2010 e 2014. São preocupantes, os altos índices de evasão escolar na modalidade escolar de educação de Jovens e Adultos (EJA). A modalidade da educação EJA nem sempre apresenta bons resultados, os quais se expressam na evasão escolar, onde se torna desafiador para o Professor e para o gestor manter estes alunos na escola. Entre os temas que historicamente fazem parte de muitos debates e reflexões no âmbito da educação pública, a evasão escolar ocupa um espaço relevante no cenário das políticas públicas da educação. Existe grande movimento na Escola Estadual Professora Maria de Lourdes Rodrigues Morozowski, no sentido de ofertar ensino de qualidade voltado para os jovens e adultos, no entanto um dos grandes problemas deste estabelecimento é a evasão, que se evidencia pelo grande número de alunos que se matriculam e a escola não consegue mantê-los. No começo do ano o total de matrículas era de 596 alunos hoje a escola conta com apenas 325 alunos. Este Projeto tem como principal objetivo compreender os motivos desta evasão nas turmas de educação de jovens e adultos e tentar minimizá-los, por se observar sucessivas perdas, uma vez supõe-se imprescindível rever as práticas pedagógicas adotadas para que o ensino-aprendizagem aconteça de forma coerente e satisfatória.

O Censo Escolar 2013, divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) no início deste ano, aponta que as matrículas na EJA caíram em relação a 2012. No entanto, se analisarmos um período mais amplo, veremos que em 2007 havia 4.985.338 alunos matriculados na EJA; enquanto em 2013, esse número foi de 3.772.670 alunos. Isso significa que, em seis anos, houve uma queda de 25% nas matrículas na EJA. (GRÁFICO 1)



Total de matrículas: 3.772.670

Fonte: Ministério da Educação

Os números de evasão podem ser ainda maiores chegando a mais de 50% já que grande percentual dos alunos reprovados é composto pelos que evadem no final do semestre. O maior desafio que se apresenta hoje para a escola é a garantia da permanência desses jovens e adultos no ambiente escolar.

1.2 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral deste trabalho é propor alternativas que possam contribuir na redução da evasão e promover a permanência destes alunos na escola, na modalidade da Educação de Jovens e Adultos do Colégio Estadual Professora Maria de Lourdes Rodrigues Morozowski de Paranaguá.

1.3 OBJETIVO ESPECIFICO

Apresentando-os:

- a) Identificar os principais motivos do abandono escolar dos alunos das salas de Educação de Jovens e Adultos durante o processo de ensino e aprendizagem;
- b) Analisar os dados coletados dos alunos e dos professores e equipe gestora;
- c) Construir e executar um plano de ação com a equipe diretiva e pedagógica;
- d) Garantir a permanência dos alunos nas salas de aula.

1.4 JUSTIFICATIVAS

O tema em questão trata de um problema presente em todas as escolas e com mais intensidade nas escolas que oferecem a modalidade de jovens e adultos.

Por motivos de trabalho ou familiares ou talvez até pela própria estrutura dos colégios os alunos estão cada dia deixando de vir para a escola. O Colégio Estadual Professora Maria de Lourdes Rodrigues Morozowski, vem enfrentando sério problema devido a esta prática, com os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do período Noturno. Para reduzir a evasão precisamos descobrir as causas e depois tentar combater ou amenizar. Este projeto será desenvolvido no Colégio Morozowski por ser uma escola que oferece o ensino noturno (EJA) onde o grande problema é a evasão neste horário, e pelo autor ter um vínculo constituído por, estar mais próxima do problema. Para tanto será feita uma pesquisa de abordagem exploratória na escola citada acima utilizando a observação em turma de Ensino Médio e entrevistando, diretores, professores, administrativo e alunos. Pretendemos com essa pesquisa suscitar reflexões que façam esses jovens e adultos não pararem novamente de estudar.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1.5 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA

A Educação para Jovens e Adultos, é uma das formas ofertadas do ensino no Brasil. Este ensino possui o objetivo de fornecer ensino de nível fundamental e médio, para as pessoas que por motivos diversos não puderam estudar, independente do motivo, a oportunidade é para todos os cidadãos.

Segundo a Constituição de 1988, em seu art. 208, inciso I, garante o acesso ao ensino fundamental gratuito, inclusive àqueles que a ele não tiveram acesso na idade própria. Essa determinação da lei constitucional determina, o dever do Estado de promover a educação de jovens e adultos.

A partir da Constituição Federal de 1988 e da LDB/1996 a Educação de Jovens e Adultos (EJA) passou a ser entendida não mais como suplementar, mas como um direito, um elemento essencial para a construção de uma sociedade mais justa, tendo como princípio a garantia do exercício da cidadania.

Conforme Vieira (2004, p. 40):

Durante o período militar, a educação de adultos adquiriu pela primeira vez na sua história um estatuto legal, sendo organizado em capítulo exclusivo da Lei nº 5.692/71, intitulado ensino supletivo. O artigo 24 desta legislação estabelecia com função do supletivo suprir a escolarização regular para adolescentes e adultos que não a tenham conseguido ou concluído na idade própria.

A oferta da Educação de Jovens e Adultos é a oportunidade dos cidadãos brasileiros obterem o caminho para se educarem e, assim conseguirem também ferramentas para o crescimento pessoal, profissional, pois tudo está vinculado: educação e bons empregos, e todo o sucesso vai depender sempre de uma chave-mestra: o aprendizado. Não só da alfabetização, que é um passo importante, mas como requisito para o crescimento profissional, é necessário além do ensino fundamental, o ensino médio, e se possível associá-los a um curso profissionalizante ou de qualificação técnica.

Para Oliveira (2007, p. 27) na Educação de Jovens e Adultos encontramos um público onde sua maioria é formada por cidadãos que ajudaram a construir um Brasil tão rico em diversidade, mas que não tiveram tempo em suas vidas para estudar. Para Soares (1998, p. 24)

(...) um adulto pode ser analfabeto, porque marginalizado social e economicamente, mas, se vive em um meio em que a leitura e a escrita têm presença forte, se interessa em ouvir a leitura de jornais feita por um alfabetizado, se recebe cartas que outros lêem para ele, se dita cartas para que um alfabetizado as escreva, se pede a alguém que lhe leia avisos ou indicações afixados em algum lugar, esse analfabeto é, de certa forma, letrado, porque faz uso da escrita, envolve-se em práticas sociais de leitura e de escrita.

O trabalho dos professores para ser realizado necessitam ter complemento específico em sua formação, sendo assim eles conseguem atender a realidade e as limitações de seus alunos, uma vez que para esse público há a necessidade de compreenderem o significado de cidadania e de realidade brasileira.

2.2 O ENSINO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA

O objetivo a ser desenvolvido no presente trabalho visa estabelecer a realidade e as necessidades apresentadas na Educação de Jovens e Adultos, Colégio Estadual Professora Maria de Lourdes Rodrigues Morozowski, com isso demonstrar que apesar de ser um tema amplamente discutido, necessita de ser revisto, A proposta pedagógica tem por foco manter estes alunos na escola e vencer as limitações encontradas nos alunos da Educação de Jovens e Adultos.

Segundo Rubem Alves (2003, p. 8), a construção de um país e uma das missões da educação na formação de um povo.

Um país é uma casa grande onde construímos nossas pequenas casas. Um país é uma casa de casas (...). Constrói-se um país da mesma forma como se constrói uma casa. Com uma diferença. Para eu construir a minha casa, bastam o meu Sonho e a minha Inteligência. Mas para se

construir essa grande casa chamada país, é preciso que muitos sonhem o mesmo Sonho. Quando muitas pessoas sonham juntas o mesmo Sonho dessa grande casa chamada país, temos um povo. É o povo que constrói um país.

Para o processo da democratização da sociedade a educação é uma ferramenta muito importante.

A escola torna-se um espaço necessário e relevante de aprendizagem onde se pode viver e construir a cidadania.

Cabe à educação determinar uma relação democrática entre a política e os cidadãos, para reconstruir, gradativamente um processo ensino-aprendizagem pautados na construção críticas e reflexivas dos conhecimentos, onde todos os indivíduos que estejam presentes possam desenvolver-se e constituírem-se como cidadãos atuantes e conscientes.

A educação cumprirá, no entanto como caráter político e social na medida em que se possa criar o espaço de discussão e problematização da realidade, com o propósito da educação consciente, voltada para o exercício da cidadania por sujeitos comprometidos com a transformação da realidade, envolvendo jovens e adultos nas mais diversas dimensões.

2.3 A EVASÃO ESCOLAR: UM DOS DESAFIOS A SER SUPERADOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A EJA é uma categoria organizacional constante da estrutura da educação nacional, com finalidades e funções específicas. Essa modalidade de ensino, por sua vez, recomenda uma formação específica dos educadores.

O ensino supletivo, implantado em 1971, foi um marco importante na história da educação de jovens e adultos do Brasil.

A Lei de Diretrizes e Bases no ano de 1996 definiu que a educação de jovens e adultos deveria atender aos interesses e às necessidades de indivíduos que já tinham uma determinada experiência de vida, participam do mundo do trabalho e dispõem, portanto, de uma formação bastante diferenciada das crianças

e adolescentes aos quais se destina o ensino regular. É por isso que a educação de jovens e adultos é também compreendida como educação contínua e permanente.

Para o aprendizado acontecer verdadeiramente, de forma constante, gradualmente e crescente, é fato verídico e notório que não há idade, sexo, cor, raça ou momento correto, basta querer começar. Ter força de vontade e de superar suas limitações e descobrir um mundo novo através da alfabetização, da leitura e do desenvolver dos estudos, essa é a característica necessária para um aluno se inscrever para os estudos na Educação de Jovens e Adultos, é óbvio que sendo cada um dentro de sua realidade particular.

Barbier (2002, p.127.) nos traz um pouco sobre o conceito de educar e educar-se:

O educador visa questionar alguém (e a si mesmo) sobre a maneira com a qual ele se educa concretamente através do tempo. Educar-se é um ato de uma pessoa que luta consigo mesma e com a realidade. Educar-se quer dizer dar um sentido à vida através do encontro e do diálogo com os diferentes saberes (...)

Para entendermos a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos, faz-se necessário entendermos esta modalidade de ensino e quando falamos de educação de jovens e adultos não podemos deixar de lembrar-se de falar em Paulo Freire. A história da EJA no Brasil está muito ligada a ele. A proposta de Paulo Freire baseia-se na realidade do aluno, levando-se em conta suas experiências, suas opiniões e sua história de vida.

As informações fornecidas pelo aluno, o conteúdo a ser preparado para as aulas, a metodologia e o material utilizados devem ser compatíveis e adequados à realidade do nosso aluno de EJA.

É importante que o aluno, principalmente adulto, compreenda o que está sendo ensinado a ele, e que realmente saiba aplicar em sua vida o conteúdo aprendido na escola.

Nesta perspectiva a gestão democrática e participativa se apresenta como possibilidade de contribuir no enfrentamento da evasão da escola, pois esta só pode ser transformada com a participação da comunidade, portanto o fator das desistências dos alunos é algo a ser debatido, entendido e enfrentado de forma coletiva.

Além do acesso à escolarização dos jovens e adultos é de suma importância, as formas como essa inclusão têm sido feita, muitas vezes promovendo e produzindo exclusões dentro do sistema, quando não se assegura a permanência e o sucesso dos alunos nas unidades escolares.

A maioria desses alunos nunca teve acesso à escola em idade oportuna, por diversos motivos, dentre eles e o mais relevante, por pertencer a famílias de baixa renda e desde cedo participar do sustento com sua força de trabalho, porém, temos casos de meninas que foram mães muito cedo, e por isso abandonaram a escola, ou de mulheres que o marido não permitia que estudassem, enfim, hoje, com um público eclético, também deparamos com situações delicadas, como os jovens com Liberdade Assistida, que cometeram crimes e têm direito aos estudos, mas no retorno ao meio social, ainda não foram recuperados e pouco se interessam pelo que lhes é oferecido. Temos também jovens que por vários anos de repetência no ensino escolar e indisciplina são inseridos no noturno.

O Projeto visa analisar a relação aluno – professor – escola e busca verificar a visão do aluno em relação à escola pública em que estuda (condições físicas e materiais da escola), a visão do nosso professor em relação à escola em que atua.

Segundo (Freire, 2002, p. 58) a relação professor-aluno deve ser:

Para ser um ato de conhecimento o processo de alfabetização de adultos demanda, entre educadores e educandos, uma relação de autêntico diálogo. Aquela em que os sujeitos do ato de conhecer (educador-educando: educando-educador) se encontram mediatizados pelo objeto a ser conhecido. Nesta perspectiva, portanto, os alfabetizando assumem, desde o começo mesmo da ação, o papel de sujeitos criadores. Aprender a ler e escrever já não é, pois, memorizar sílabas, palavras ou frases, mas refletir criticamente sobre o próprio processo de ler e escrever e sobre o profundo significado da linguagem.

O problema da evasão escolar preocupa a escola e seus representantes, ao perceber alunos com pouca vontade de estudar, ou com importantes atrasos na sua aprendizagem. A evasão escolar é uma situação problemática, que se produz por uma série de determinantes.

Os esforços que nossa escola, na pessoa da direção, equipe pedagógica e professores fazem para conseguir a frequência e aprovação dos alunos não asseguram a permanência deles na escola. Pelo contrário, muitos desistem. O papel do professor em todo esse processo é complexo, pois muitos jovens se sentem perdidos diante da realidade atual no que se refere ao saber, em relação ao emprego e a importância do estudo para a sua vida e para a inserção no mercado de trabalho.

Segundo Freire (2003, p. 47,48):

O educando se reconhece conhecendo os objetivos, descobrindo que é capaz de conhecer, assistindo a imersão dos significados em cujos processos e vai tornando também significador crítico. Mais do que ser educando. Mais do que ser educando por causa de uma razão qualquer. O educando precisa tornar-se educando assumindo-se como sujeito cognoscente e não como incidência do discurso do educador. Nisto é que reside, em última análise, a grande importância política do ato de ensinar. Entre outros ângulos, este é um que distingue uma educadora ou educador progressista de seu colega reacionário.

Para isso é que se explicam a importância do trabalho dos professores acerca dos conceitos envolvendo: mediação, historicidade, prática social e transmissão do conhecimento socialmente construído (VASCONCELLOS, 1995).

“A educação é essencial e é insubstituível. Dentre todas as práticas culturais da vida humana e da experiência de sociedades como a nossa, dificilmente alguma outra será tão insubstituível quanto à educação.” (BRANDÃO, 2002, p. 187).

No caso dos alunos de idade superior, normalmente a realidade acrescenta que muitos dos alunos que frequentam a escola são trabalhadores casados, com filhos. Sendo preciso que haja sensibilidades e coerência diante de tais situações. O profissional sabe que não estará cumprindo apenas o papel de educador. Mas que é preciso ter flexibilidade, tolerância e firmeza. Para poder receber seus alunos diante de qualquer situação.

De acordo com Meneses (2011, p. 01), o problema da evasão escolar é uma questão que tem raízes históricas, associando-se a uma política imposta pelas

elites, na qual pesam sucessivas intervenções do governo na mudança do sistema escolar. Um fator impediante relacionado ao desinteresse dos jovens estudantes do Fundamental ou Médio são as sucessivas reprovações, que têm significativo peso na decisão de continuar ou não os estudos, pois, geralmente, a repetência é seguida pelo abandono escolar (LOPEZ; MENEZES, 2002, p.26). Conforme Arroyo (1997, p.23), na maioria das causas da evasão escolar, a escola tem a responsabilidade de evitar a desestruturação familiar, e o professor e o aluno não têm responsabilidade para aprender, tornando-se um jogo de empurra. Sabe-se que a escola atual é preciso estar preparada para receber e formar estes jovens e adultos que são frutos dessa sociedade injusta e, para isso é preciso professores dinâmicos, responsáveis, criativos, que sejam capazes de inovar e transformar sua sala de aula em um lugar atrativo e estimulador.

Conseguir ler e escrever é uma arte, principalmente para muitos que não aprenderam a ler e escrever na infância e conseqüentemente na vida adulta sente falta desses atos, nas últimas décadas a oferta de ensino aumentou bastante, porém o acesso ainda é limitado para muitos, nem todos os brasileiros tiveram ou tem a oportunidade de alfabetizarem-se na infância, diversos fatores contribuem ou contribuíram para isso, como a necessidade de trabalhar nessa fase da vida, a falta de acesso à escola, ou até mesmo a falta de interesse, ao chegar à juventude ou na fase adulta a pessoa percebe o quanto a educação básica lhe faz falta e começa a persistir em busca do conhecimento.

Alfabetizar jovens e adultos é muito mais que transferir-lhes noções de leitura e escrita, o jovem ou adulto ao ingressar em uma escola, ele tem um objetivo delimitado e compreende a escola como um meio para alcançar tal objetivo, o professor alfabetizador se torna então um mediador entre o aluno e o conhecimento, por isso ele precisa estar bem informado, motivado e querendo realizar um trabalho de construção.

Sabemos que os empregadores, empresários etc., exigem escolaridade dos funcionários, mas nem sempre os ajudam a conquistá-la. A quase totalidade dos alunos da EJA, incluídos os adolescentes, são trabalhadores. Com sacrifício, acumulando responsabilidades profissionais e domésticas ou reduzindo seu pouco tempo de lazer, dispõe-se a frequentar cursos noturnos, na expectativa de melhorar suas condições de vida. A maioria nutre a esperança de continuar os estudos: concluir o 1º grau, ter acesso a outros graus de ensino e a habilitações profissionais.

3 DIAGNÓSTICO E DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA

3.1 DESCRIÇÕES GERAIS DA ORGANIZAÇÃO

A escola está situada em um bairro residencial, bem estruturado em termos de comércio e de equipamentos públicos, como escolas, creches, posto de saúde e uma unidade do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). Instituições religiosas de diversas denominações também estão presentes no bairro tendo como membros muitos de nossos alunos, professores e funcionários. O colégio conta hoje com 1681 alunos divididos em sessenta e uma turmas. O prédio escolar foi edificado há apenas seis anos e possui ótima estrutura em um terreno amplo situado no centro do bairro. Localiza-se a três quilômetros do Núcleo Regional de Educação e do centro da cidade, cujo acesso pode se dar por meio de transporte coletivo com pontos fixos de paradas próximos ao colégio. Por este meio de transporte muitos dos alunos de outros bairros chegam até a escola, tendo também uma grande parte que se utiliza de bicicletas ou automóvel, diferentemente dos moradores dos arredores, que chegam à escola caminhando. As residências do entorno escolar são de alvenaria com boa estrutura e apresentação, no entanto, nas localidades mais periféricas do bairro, às margens do rio Emboguaçu, há moradias em estado bastante precário aonde vivem muitos dos alunos. Os alunos atendidos no período noturno na Educação de Jovens e Adultos sempre responderam com mais atenção ao conteúdo ensinado, pelo interesse em recuperar o tempo perdido e pela necessidade de maior escolarização devido a sua inserção no mercado de trabalho. O desafio neste segmento é manter uma prática pedagógica dinâmica e contextualizada voltada à realidade do mundo adulto, sem deixar de ser sensível às peculiaridades próprias do aluno trabalhador atendendo aos eixos norteadores Trabalho, Cultura e Tempo. No entanto, nos últimos dois anos o público da EJA tem assumido um perfil mais de jovem do que propriamente adulto, sendo muitos destes aqueles alunos que não tiveram êxito no Ensino Regular. Para atender a este perfil o desafio colocado aos docentes vai mais além, já que em muitos casos os alunos se recusam a estudar, entendendo que a EJA não significa mais uma oportunidade e sim um castigo pelo seu fracasso escolar. Esta nova configuração tem exigido

bastante preparo dos profissionais e um olhar ainda mais atento sobre a diversidade e pluralidade que caracteriza o público da Educação de Jovens e Adultos. O espaço físico do colégio está dividido em cinco setores: sendo Setor A: são vinte três salas de aula total de - 699,34 m²; Setor B: duas salas da direção, uma sala de professores, uma sala da equipe pedagógica, um laboratório de informática, um Laboratório Ciências/Física/Química, uma secretaria e uma biblioteca e um auditório, dois banheiros – 524,88 m²; Setor C: uma cozinha, um sanitário dos agente educacional, dois sanitário dos alunos uma sala de apoio, um depósito de material de limpeza, uma dispensa para armazenamento de merenda, um refeitório uma área de serviço – 816,48 m²; Setor D: Quadra de esporte coberta – 723,00 m²; Setor E: Casa do Zelador e passarelas – 512,80 m²; Total de m² construídos: 3.276,50 m²; Número de m² de área livre de lazer: 8.596,50 m², Como o prédio é novo, sua edificação atende as exigências atuais de acessibilidade na sua construção original. A escola está situada na Rua Washington Luiz nº181– Vila Paranaguá – CEP 83.221-052 – Paranaguá. Entidade Mantenedora: Governo do Estado do Paraná

3.1.1 Prática pedagógica

O corpo docente que atua na EJA é maior parte é feminino (60%). Do total, 70% têm mais de 30 anos de idade. Muitos dos educadores que hoje atuam na EJA possuem formação superior, mas, em sua maioria, são habilitados apenas para trabalharem no ensino fundamental e no ensino médio regular. São poucos os cursos de graduação que oferecem, em sua grade curricular, capacitação para que seus alunos, futuros educadores, preparem-se para trabalhar com educandos que retornam à escola mais tarde para concluir seus estudos.

O corpo docente se mostra empenhado em atender com qualidade os alunos e em participar ativamente nas decisões que envolvem o destino da escola. É frequente a direção ser procurada para ouvir sugestões destes docentes com o objetivo de contribuir para a organização escolar. Os pedagogos, por sua vez, buscam oferecer subsídios aos docentes durante a hora-atividade, o que nem sempre é frequente, pela necessidade de resolver questões emergenciais de atendimento aos alunos e pais e em substituição a alguns professores que repetidamente se encontram ausentes da escola.

3.1.2 Deliberações, autorização de funcionamento, número de alunos, ensino ofertado, equipe gestora, corpo docente, agente educacional I e II

Esta instituição é composta por um diretor com carga horária de 40 horas/semanais e dois vice-diretores, um com carga horária de 40 horas/semanais e o outro com carga horária de 20 horas/semanais, sendo que um atua no turno matutino e outro no turno vespertino e noturno. Possui uma secretária geral e conta também com o Colegiado Escolar.

O corpo docente é composto por professores graduados, sendo que muitos já possuem mestrado e pós-graduação, totalizando 90 professores. Vale ressaltar que os professores atuam de acordo a licenciatura que possuem. Também contamos com onze professores pedagogos, onze agentes educacionais II (administrativo), dezenove agentes educacionais I (serviços gerais), uma professora readaptada na função de bibliotecária, uma agente de leitura.

O sistema de matrícula está adequado conforme Deliberação 09/01 – C.E.E. LDB – 9394/96. O horário de funcionamento do CE Maria de Lourdes Morozowski é: Matutino: 07h30min – 11h55min Vespertino: 13h30min – 17h55min Noturno: 19h – 22h25min.

Autorização de Funcionamento da Educação de Jovens e Adultos Ensino Fundamental e Médio: Resolução 1933/09 15/06/2009 – Parecer 202/09 e 279/09 CEB/CEE – DOE 04/08/2009

Renovação de Reconhecimento da Educação de Jovens e Adultos Ensino Fundamental: Resolução 2014/14 23/04/2014 – DOE 26/05/2014

Renovação de Reconhecimento da Educação de Jovens e Adultos Ensino Médio: Resolução 2918/14 17/06/2014 – DOE 31/07/2014.

Ofertas de Ensino: Series final do Ensino Fundamental de nove anos Regular diurno. Ensino Médio regular diurno. Educação Especial: na oferta de sala de recursos. EJA - Educação de Jovens e Adultos (Fase I Fase II fundamental, Ensino Médio noturno) Cursos oferecidos: CELEM – Espanhol Programas Futuro Integral, uma parceria do SESC com o Estado. Programa Mais Educação: Curso de Radio, Horta, Letramento, Canto, Coral. Sala de Apoio: Futuro Integral. O colégio atende hoje 1681 alunos, sendo 660 do Ensino Regular Fundamental do período diurno e 495 do Ensino Médio do período diurno 210 do Ensino Fundamental fase II

e 115 do ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA) Período Noturno, 20 alunos da Sala de Recursos Multifuncional, 181 de Atividades Complementares.

Totais de turmas e matrículas – ano 2015 (QUADRO 1)

CURSO	TURNO	SERIE*	TURMAS	MATRÍCULAS
EJA POR DISCIPLINA-EM	Noite		4	115
EJA POR DISCIPLINA-F II	Noite		6	210
ENSINO FUND 6 9 ANO-SERIE	Manhã	9	4	138
		6	4	118
	Tarde	7	8	215
		8	4	118
		9	2	71
ENSINO MEDIO	Manhã	1	8	243
		2	5	155
		3	3	97
SALA MULTIFUNCIONAIS	Manhã	0	4	15
	Tarde	0	3	5
Total			55	1500
Atividade Complementar				
ATIVIDADE COMPLEMENTAR	Manhã	0	1	42
AULAS ESPEC TREINAMENTO ESPORT	Intermediário	0	2	39
	Tarde			
ESPAÑHOL - BASICO	Manhã	1	1	39
		1	1	45
	Tarde	2	1	16
Total			6	181
Para cursos PROEJA "Série" corresponde a "Semestre".				
Os Cursos com demanda especial/manual não estão computados.				

Fonte: Governo do Paraná –

3.1.3 Comunidade em que a escola está inserida: características da população e dos alunos.

As famílias atendidas são em grande parte de trabalhadores portuários, prestadores de serviços autônomos, pequenos comerciantes, comerciários, funcionários públicos, trabalhadores domésticos e também famílias de baixíssimo poder aquisitivo, incluídas nos programas de transferência de renda do Governo Federal e no programa estadual Leite das Crianças. Problemas de desorganização

familiar sejam pela questão social, econômica, cultural ou como consequência de doenças como o alcoolismo e drogadição também afetam esta comunidade tais quais afetam muitas outras da Cidade e do País, refletindo diretamente na escola.

3.1.4 Programas e serviços ofertados

- **Sala de Recursos Multifuncionais** – Tipo I: oferece atendimento especializado a alunos com deficiência intelectual, deficiência física neuromotora, transtornos globais do desenvolvimento e transtornos funcionais específicos.

-**Projetos/atividades desenvolvidas no contra turno.** - Sala de Apoio à Aprendizagem em parceria com o SESC/Fecomércio. Atende alunos do Ensino Fundamental do período vespertino com atividades de complementação curricular em Letramento e Raciocínio Lógico. Os professores responsáveis pelo atendimento são contratados pelo SESC;

- **Mais Educação** – Programa do Governo Federal, apoiado pela Secretaria de Estado da Educação. Oferta ampliação de carga horária no período da manhã em todos os dias da semana com as atividades de Letramento, Xadrez, Canto Coral e Rádio Escola. Estes alunos almoçam na escola e permanecem até o horário da aula regular no vespertino. Os professores responsáveis são contratados pela SEED;

- **Fecomércio/ Futuro Integral** – Atividade complementar temporária em parceria com o SESC com a finalidade de ofertar complementação curricular para os alunos do 8ºs e 9ºs anos. A atividade é ministrada por professores contratados pelo SES;

- **CELEM** - Centro de Língua Estrangeira Moderna funciona neste Estabelecimento com a oferta de Língua Espanhola. Tem por objetivo tornar acessível aos alunos a aquisição de mais um idioma, favorecendo a sua inserção no mundo globalizado;

- **AETE** – Aula Especializada de Treinamento Esportivo - Ampliação da carga horária para atendimento nas modalidades Voleibol e Handebol, com o objetivo de descobrir talentos e melhor preparar os alunos para os Jogos Escolares. Atende alunos de turmas diversas;

- **PIBID** - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência: parceria com a UNESPAR - campus FAFIPAR, contribui para a formação docente dos alunos do curso de Letras Português – Inglês, que atuam diretamente na docência com alunos do Ensino Fundamental, por meio do desenvolvimento de atividades que lhes possibilitam um apoio no aprendizado efetivo da língua inglesa.

- **Projetos de Intervenção PDE** – Programa de Desenvolvimento Educacional: no ano de 2015 são dois Projetos de Intervenção colocados em prática neste Estabelecimento, sendo um na disciplina de Ciências, trabalhando a questão da sexualidade e gravidez precoce e outro na disciplina de Língua Portuguesa, contribuindo com a formação de professores de Língua Portuguesa para a utilização de ferramentas.

3.1.5 Orçamento Anual

Dados encontrados na página da Secretaria de Estado da Educação na internet, no Portal Dia a Dia Educação. Basta entrar na página Consulta Escolas. O orçamento anual da instituição no ano de 2015 – fundo rotativo e programas federais como o Programa Dinheiro Direto na Escola e o programa Mais educação somando um valor de R\$ 91.904,39 (noventa e um mil novecentos e quatro reais e trinta e nove centavos. (QUADRO 2,3))

O Fundo Rotativo é um repasse do governo estadual muito importante para as escolas. Tem uma legislação específica que define como e onde o recurso pode ser utilizado. As escolas também precisam prestar contas das despesas com essa verba. Os repasses acontecem mensalmente, dentro de um critério definido pela Secretaria de Estado da Educação. O programa é formado pelas cotas consumo para compra de materiais de limpeza e expediente, entre outros; cotas serviço, para pequenos reparos; e cotas extras. Ao longo do ano são liberadas 10 parcelas da cota consumo e quatro da cota serviço.

O PDDE destina anualmente, em parcela única, recursos financeiros em caráter suplementar, sem a necessidade de celebração de convênio, acordo ou ajuste, em atendimento às competências estabelecidas pelo pacto federativo, às escolas públicas estaduais que possuam alunos matriculados na educação básica, com o propósito de contribuir para o provimento das necessidades prioritárias dos estabelecimentos educacionais beneficiários, como a aquisição de material permanente; manutenção, conservação e pequenos reparos da unidade escolar; aquisição de material de consumo necessário ao funcionamento da escola; avaliação de aprendizagem; implementação de projeto pedagógico; e desenvolvimento de atividades educacionais.

Valore Liberados – Fundo Rotativo – 2015 (QUADRO 2)

COTA	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
COTA EXTRA 2015 - CONSUMO	0,00	0,00	4.635,60	0,00	0,00	0,00	0,00
COTA EXTRA 2015 - SERVIÇO	0,00	0,00	4.635,60	0,00	0,00	0,00	0,00
COTA NORMAL CONSUMO 2015	0,00	0,00	8.751,40	4.834,60	4.834,60	0,00	4.834,60
COTA NORMAL SERVIÇO 2015	0,00	0,00	4.635,60	0,00	4.834,60	0,00	0,00
Total Distribuído	0,00	0,00	22.658,20	4.834,60	9.669,20	0,00	4.834,60

Fonte: Governo do Paraná

Continuação do QUADRO 2 - Valore Liberados – Fundo Rotativo – 2015

AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4.635,60
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4.635,60
4.834,60	4.834,60	4.348,20	4.266,00	4.266,00	45.804,60
4.834,60	0,00	4.348,20	0,00	0,00	18.653,00
9.669,20	4.834,60	8.696,40	4.266,00	4.266,00	73.728,80

Fonte: Governo do Paraná

Distribuição Mensal de Recursos pelos Programas Federais Por Cotas – PDDE Estrutura. (QUADRO 3)

COTAS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL COTAS
Cota 2015 Acessibilidad e Custeio Rendimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.080,20	1.080,20
Cota Repr. 2015 Acessibilidad e Capital	3.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.000,00
Cota Repr. 2015 Acessibilidad e Custeio	12.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	12.000,00
Cota Repr. 2015 Acessibilidad e Custeio Rendimento	348,02	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	348,02
Total Mês	15.348,02	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.080,20	16.428,22

Fonte: Governo do Paraná

3.2 DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA

Com o objetivo de identificar os principais entraves na evasão escolar foram aplicados questionários através de entrevistas estruturadas na primeira quinzena do mês de dezembro de 2015, na escola estadual Professora Maria de Lourdes Rodrigues Morozowski – Paranaguá – Paraná. Os participantes da pesquisa foram 50 alunos do Ensino Fundamental e 50 alunos do Ensino Médio da educação de Jovens e Adultos (EJA) do turno noturno com idade entre 15 a 64 anos e, um Diretor, dois pedagogos cinco docentes que ministram aulas nessas classes, uma secretaria geral e quatro auxiliar administrativo. Descobrimos que a evasão acontece pelo fato de os alunos serem na maioria trabalhadores ou pais de família, e dependem de seus salários para o sustento da família.

Dos 100 alunos entrevistados 56 são do sexo masculino e 44 do sexo feminino, com idade entre 15 a 64 anos; a maioria 70 tem renda mensal de 2 salários mínimos; 58 dos participantes dizem ter filhos destes; 87 já abandonaram a escola alguma vez na vida, e as causas estão divididas em: 45 dos alunos já abandonaram a escola por motivo de trabalho; 15 dos alunos por desinteresse na escola; 10 das alunas por gravidez e/ou filhos pequenos; 6 dos alunos por outros motivos; 5 dos alunos por repetência; 4 alunos por dificuldade financeira; 1 dos por motivos de saúde, nem um aluno declarou que abandonou por motivo de Falta de sintonia com o professor .

O Quadro a seguir faz uma classificação das causas que levam os alunos a evadirem-se da escola. (QUADRO 4)

ORDEM	CAUSA	NÚMEROS DE REGISTROS
1º	Trabalho	45
2º	Desinteresse	15
3º	Gravidez e/ou filhos pequenos	10
4º	Outros motivos	6
5º	Repetência	5
6º	Dificuldade financeira	4
7º	Motivos de saúde	1
8º	Falta de sintonia com o professor	0

FONTE: PESQUISA AUTORA

O principal motivo que leva os educandos a abandonar os estudos está relacionado à necessidade de trabalhar, motivo declarado por 45 dos alunos que interromperam os estudos, destes 32 são do sexo masculino e 13 são do sexo feminino. A jornada de trabalho deste grupo está concentrada de 8 horas/dia, sendo que muitos trabalham por turno, dificultando ainda mais o acesso às aulas diariamente. Outros 15 mencionam motivos ligados ao próprio desinteresse pela escola – estavam desmotivados, não gostava da escola, e 10 alegam responsabilidades familiares – gravidez, cuidar dos filhos, outros 6 disseram que seriam outros problemas e não os citados , 5 abandonaram por motivo de repetências , 4 por dificuldades financeiras e somente 1 respondeu por motivo de saúde.

Foi perguntado a estes alunos quantas vezes eles abandonaram a escola dos 87 alunos 35 abandonaram uma vez, 18 alunos abandonaram duas vezes, 13 alunos abandonaram três vezes, 9 alunos abandonaram quatro vezes e 12 alunos mais de quatro vezes, mais sempre retornam para escola após meses sem frequentar.

Total de vezes que os alunos abandonaram a escola. (QUADRO 5)

UMA VEZ	DUAS VEZES	TRÊS VEZES	QUATRO VEZES	MAIS QUE QUATRO VEZES
35 alunos	18 alunos	13 aluno	9 aluno	12 aluno

FONTE: PESQUISA AUTORA

Dos 100 alunos entrevistados a faixa de idade variou muito, entre 15 a 20 anos, 21 masculino e 24 feminino, 21 a 30 anos 17 masculino e 10 feminino, 31 a 40 anos 13 masculino e 8 feminino, 41 a 50 anos 4 masculino e 1 feminino, acima de 50 anos 1 masculino e 1 feminino.

Faixa Etária dos alunos entrevistados. (QUADRO 6)

15 A 20 ANOS	21 A 30 ANOS	31 A 40 ANOS	41 A 50 ANOS	ACIMA DE 50 ANOS
21 masculino	17 masculino	13 masculino	4 masculino	1 masculino
24 feminino	10 feminino	8 feminino	1 feminino	1 feminino

FONTE: PESQUISA AUTORA

Verifica-se que a maioria dos alunos concentra-se na faixa etária de 15 a 20 anos. Outro fato importante é que o percentual de pessoas acima de 41 anos é baixo, se comparado à faixa etária de 15 a 20 anos.

Participaram também do projeto os docentes que ministram aulas no no EJA no período noturno. Estes professores estão com mais de 10 anos de exercício docente; 90% trabalham na área de formação, 10% não possuem graduação na área em que estão trabalhando.

Constitui-se, também, objetivo da nossa pesquisa, investigar a percepção dos docentes sobre a evasão. Dessa forma, solicitamos aos docentes que elencassem os motivos que levam os alunos a abandonarem a escola. Para 40% dos docentes o trabalho se configura como a principal causa do abandono. Pontuam que após um dia de trabalho, os alunos chegam cansados à escola, o que gera desânimo e, ao final de um momento os jovens desistem da escola. 15% acreditam que a família é a causa do abandono. Isto porque crê que a família exerce um papel fundamental na permanência do aluno na escola, assim, quando não há um apoio adequado desta, o aluno não se sente motivado para os estudos. Os professores, por sua vez, reconhecem ainda que além destes fatores que incidem sobre a evasão escolar, há também o fator escola que não desperta nenhum interesse no aluno.

Para melhor ilustrar o trabalho realizado, abaixo apresentamos quadro demonstrativo que retrata índices de matrícula iniciais e finais e abandono do Colégio Maria de Lourdes Rodrigues Morozowski. (QUADRO 7)

ANO	QUANTIDADES DE ALUNOS MATRICULADOS	QUANTIDADES DE ALUNOS EVADIDOS	QUANTIDADES DE ALUNOS CONCLUINTES
2008	141	20	1
2009	264	119	1
2010	231	55	27
2011	627	317	41
2012	734	488	32
2013	496	196	48
2014	669	364	53
2015	580	358	23

FONTE: PESQUISA AUTORA

4 PROPOSTA TÉCNICA PARA SOLUÇÃO DA SITUAÇÃO

4.1 PROPOSTA TÉCNICA

Com base nos levantamentos efetuados para se mudar essa realidade são propostas algumas estratégias para o acompanhamento dos alunos pelos envolvidos na escola. Dentre elas, destacam-se as seguintes:

- a) Elaboração de um Planejamento Estratégico participativo. O Planejamento Estratégico favorece a definição de objetivos, metas, valores almejados, como também as táticas para que se alcance os resultados esperados;
- b) Acompanhamento semestral do plano e metas estabelecidas para a redução da evasão escolar.
- c) Reuniões mensais para discussão e verificação da situação de cada turma, com vistas à análise da quantidade de alunos evadidos;
- d) Apresentação de um *feedback* dos resultados da pesquisa para os gestores da instituição que colaborou para a concretização do trabalho;
- e) Contato com os alunos com faltas consecutivas em duas semanas, feito pelo pedagogo do curso;
- f) Parcerias com empresários do setor público e privado com a finalidade de facilitar o acesso dos alunos à escola e evitar atrasos, solicitar que a empresa exija mensalmente declaração de frequência dos alunos;
- g) Criação de uma planilha, por turma, de acompanhamento de faltas, com ações com aqueles que estão com muitas ausências não justificadas.
- h) Possibilitar visitas dos alunos as empresas e instituições trabalhistas para troca de experiências;
- i) Conversa entre o aluno, a direção e a coordenação pedagógica, sempre que se perceba uma manifestação de desistência do curso;
- j) Oferecer um plano de estudos personalizado segundo as possibilidades de cada aluno.

Dependendo da razão, é possível escolher a melhor forma de reverter o quadro: como a maioria são trabalhadores conversas com o empresário juntamente com os alunos, para estimular os funcionários a estudar, flexibilizando o horário de

trabalho. A equipe pedagógica fazer visitas às famílias, promover campanhas internas e na comunidade. Alguns bons exemplos de parceria que podem ser sugeridos aos empresários seria que as empresas solicitassem ao poder público uma melhoria no transporte público nos bairros escolares. Formar equipes de professores onde seriam planejadas aulas de forma individualizada, permitindo que cada aluno estude de acordo com seu ritmo e com o tempo disponível, o estudante monta sua grade de horários segundo as disciplinas oferecidas e sua disponibilidade de tempo. É possível, por exemplo, cursar apenas uma matéria em um semestre e passar para três no seguinte. Os alunos receberem orientações do professor separadamente, apesar de assistirem às aulas em grupos.

4.1.1 Plano de Implantação

Tendo em vista estes detalhes, pode-se fazer a seguinte sugestão de plano de implantação, caso a instituição aceite as propostas e recomendações. O Plano de implantação é o papel que leva à instituição uma orientação do melhor caminho a seguir. A implantação de um plano de gestão varia de instituição para instituição, porém, normalmente são compostas por validar os requisitos necessários para implantação das propostas, fazer um levantamento e uma análise do ambiente que será gerenciado e fazer um acompanhamento das atividades a serem implantadas.

Também foram promovidas reuniões com dirigentes de empresas privadas e públicas, nas quais os alunos trabalham para conscientizá-los da importância de incentivar os funcionários a frequentar a sala de aula. Outras medidas adotadas com êxito: flexibilizar o horário de entrada em 15 minutos, alterar as datas das provas quando o estudante não pode ir devido ao trabalho e realizar visitas dos orientadores educacionais à casa daqueles que faltam para convencê-los a voltar.

4.1.2 Recursos

Os recursos para implantação do projeto, são humanos, equipe gestora pedagogos, e professores da instituição, empresários e a comunidade escolar, os recursos financeiro utilizado será produzido na própria escola sairão do caixa da instituição, porém, para que isso aconteça, deverá ser elaborado os focos principais para organização e uma planilha de custos para obter o valor real que será necessário,

em segundo lugar apresentar o plano nas empresas e mostrar os custos benefícios que traria para empresa.

4.1.3 Resultado Esperado

Os resultados almejados será acabar ou ao menos minimizar a evasão nas turmas de educação de jovens e adultos com o desenvolvimento deste projeto é possibilitar uma visão geral dos fatos de que uma gestão estratégica eficaz poderá fazer a diferença na reorganização da instituição e com um trabalho planejado poderá alcançar os objetivos traçados

Do ponto de vista da gestão, uma providência essencial é atacar as causas da evasão. Fica claro que a escola precisa olhar para si própria. O acompanhamento eficiente da frequência que também deve estar na pauta das reuniões pedagógicas ajuda a mapear o problema e identificar os motivos das faltas. Junto às mudanças políticas e estruturais necessárias, as medidas propostas também visarão à inclusão, articulação e integração de toda a comunidade escolar nas atividades pedagógicas. Pretendemos, a partir das ações desenvolvidas, desmistificar o fato, ainda frequentemente observado nas escolas, de centralizar o problema da evasão no aluno, pois partiremos da noção de que

Quando uma escola começa a apresentar um quantum acima do aceitável [...] de reprovação e evasão, o que está em pauta não é o baixo nível de inteligência ou de rendimento de seu corpo discente, mas o teor das relações institucionais que, ao menos, estão retroalimentando tais grandezas (AQUINO, 2000, p. 138, *apud* ALMEIDA e BARBOSA, 2010, p. 6).

Tendo em vista esta concepção, estamos assumindo a parcela de responsabilidade pelo abandono escolar que nos cabe, procurando principalmente evidenciar e corrigir os equívocos institucionais que comprometem a qualidade do processo de ensino aprendizagem e as relações intersubjetivas.

No que concerne ao retorno desses alunos à escola, os professores observam que o mercado de trabalho está cada vez mais exigente e, por isso, os alunos se veem obrigados a concluir o ensino médio, pois isso poderá possibilitar à sua inserção no mercado de trabalho. Outros acreditam que os estudantes retornam aos estudos motivados pelo Programa Bolsa Família. Ressaltam, ainda, no que diz

respeito às mulheres, que muitas destas desejam proporcionar melhores condições de vida a seus filhos.

4.1.4 Risco ou problema esperado e medidas preventivo-corretivas

A eficiência do projeto será processual, e avaliado à medida que forem aplicadas as mudanças nos procedimentos, técnicas e estratégias pedagógicas e didáticas, não de forma modista, mas obedecendo a critérios pré-estabelecidos para alcançar os resultados propostos pelo projeto: diminuição da evasão escolar na EJA. No primeiro semestre, levantar a realidade que se deseja mudar e de forma criteriosa, apurar o que já se conseguiu em termos de amenização do problema diagnosticado, comparando os números de evadidos, com outros períodos anteriores.

No decorrer do Projeto discutiu-se que todo o processo de avaliação será ao longo das medidas estabelecidas, previamente, e no tocante à realização das práticas das mudanças implementadas no decorrer do semestre de trabalho, à medida em que se obtiver efeitos positivos dentro dos objetivos pretendidos, como no caso dos objetivos específicos, poderemos distinguir, avaliar e medir a extensão das melhorias prováveis e esperadas.

Quando falamos a palavra medir, não estamos referindo-se propriamente à avaliação, mas aos resultados, verificando se surtiu os efeitos desejados e esperados nas proporções em que se pretendia alcançar.

As ações avaliativas poderão ser trabalhadas em cada turma, segmento ou classe, numa frequência regular. Tomam-se por parâmetro avaliativo as realidades passadas e podemos concluir o grau de benefícios na solução do problema do diagnóstico.

A inserção do jovem ao mercado de trabalho passa a ser uma exigência contínua e, esses jovens e adultos são chamados cedo, considerando suas restrições financeiras, a ingressarem nesse mundo. Muitos destes tentam conciliar o estudo com o trabalho, na perspectiva de adquirirem um melhor emprego e, conseqüentemente, maior remuneração. Entretanto, o cansaço físico, as exigências do trabalho, entre outros motivos, termina por influenciar fortemente a decisão de abandonar à escola.

Segundo Carraher (1993)

A questão do trabalho passa a percutir sobre a demanda - sustento familiar. Este autor observa que os pais das classes desfavorecidas, não podem assegurar aos seus filhos uma educação prolongada, desse modo, terminam por empregá-los precocemente para contribuir para o sustento da família.

A mídia tem reforçado a ideia de que o despreparo dos trabalhadores é uma das causas de desemprego e dificuldades de ascensão profissional. Esse fator tem motivado muitos jovens a retornarem às salas de aulas na esperança de melhorar suas condições de vida.

5 CONCLUSÃO

Podemos constatar que a EJA é uma educação possível e que o professor que atua com jovens e adultos deve dar importância ao conhecimento que o aluno traz de seu dia-a-dia. E que o fato do atraso para o ingresso na educação formal não é motivo para o não ingresso mesmo que tardiamente, uma vez que a educação é um processo continuado. As pessoas necessitam retomar seus estudos para ampliar sua formação.

Mediante os dados coletados o que mais se destaca foi o fato de que a grande maioria dos alunos abandonaram os estudos foi devido a questão de trabalho. No entanto, passado alguns meses ou ano eles retornam por exigência do mercado de trabalho e por acreditarem que o estudo tem grande relevância em suas vidas e faz diferença sim, pois acreditam que se não tivessem abandonado os estudos suas vidas seriam melhores.

Constatou-se que a permanência dos alunos na escola, bem como o retorno de muitos jovens e adultos a ela está norteadas pelas transformações ocorridas no cenário do trabalho e nos padrões societários em geral. Essas transformações enfatizam a necessidade do jovem inserir-se ao mercado de trabalho. Nessa perspectiva, o retorno dos jovens, bem como dos adultos ao ambiente escolar pressupõe a aquisição das competências básicas que possam atender as exigências do sistema capitalista.

Desse modo, talvez seja o momento de se buscar alternativas as quais propiciem que escola, família e o indivíduo consigam compreender as relações internas e externas que nesse espaço se estabelecem e interfiram de forma significativa no processo ensino-aprendizagem e que acabam por conduzir o abandono da escola por uma parcela jovem da população, o que, conseqüentemente, impacta na vida socioeconômica e cultural das futuras gerações

Conclui-se que os alunos esperam da EJA muito mais que aprender, ler e escrever, eles pretendem continuar os estudos e utilizá-lo para a sua formação crítica e social, eles enxergam a escola como uma chance, uma oportunidade para um futuro melhor. Os educandos apontam sérios obstáculos na conciliação escola X trabalho e expressam que muitas vezes, devido a sua origem de classe, não podem

sonhar muito alto. Mesmo assim para alguns, o grande desafio buscado é obter um diploma universitário como pressuposto para melhoria da qualidade de vida.

A escola deve planejar ações para que os educandos realizem seus sonhos e combater a evasão escolar deve estar em primeiro lugar dentro do ambiente escolar e o uso de variadas linguagens, reorganização do tempo, construção de um currículo contextualizado e principalmente atendê-los num espaço acolhedor e multiplicador de certos gostos democráticos de como ouvir os outros, o gosto da pergunta, da crítica, do debate.

Dessa forma podemos concluir que é preciso refletir sobre qual o verdadeiro papel da escola, principalmente no que se refere aos seus objetivos e se esse planejamento parte dos anseios desses alunos ou se apenas é feito aleatoriamente, sem que o aluno seja o foco, ou sem que este seja visto como parte integrante e essencial do processo.

Muitas são as expectativas acerca das políticas públicas para a EJA, a fim de proporcionar a este público uma educação pública de qualidade que priorize as especificidades culturais, sociais, psicológicas desses sujeitos no processo ensino aprendizagem e de formação humana. Os espaços de reivindicação, diálogo e formação protagonizam relações de cooperação, debates e conflitos com os governos objetivando influir diretamente nas políticas pensadas para esta modalidade, inúmeras vezes numa perspectiva de negação de um direito conquistado há décadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel G. da. Escola coerente à Escola possível. São Paulo: Loyola, 1997(Coleção Educação popular – no 8). p.23

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A escola popular na escola cidadã. Petrópolis (RJ) Vozes, 2002. p. 187.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido, Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987. pagina

FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. São Paulo. Paz Terra. 2002. p.58.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia* - saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003. p.47-48

VIEIRA, Maria Clarisse. Fundamentos históricos, políticos e sociais da educação de jovens e adultos – Volume I: aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil. Universidade de Brasília, Brasília, 2004. p.40.

VASCONCELLOS, C. S. Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Liberdade, 1995.

MARUN, D. J. Evasão escolar no Ensino Médio: um estudo sobre as trajetórias escolares acidentadas. São Paulo, SP: PUCSP, 2008. 175 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2008.

MOTTA, S. F. Educação de jovens e adultos: evasão, regresso e perspectivas futuras. Ribeirão Preto, SP: CUML, 2007. 85 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro Universitário Moura Lacerda, 2007.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Conhecimento, cultura e escola: organização das Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos. Curitiba, 2006.

QUEIROZ, L. D. Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão. Cuiabá, MT: UFMT, 2008. 128 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Mato Grosso, 2008.

SANTOS, M. A. M. T. A produção do sucesso na educação de jovens e adultos: o caso de uma escola pública em Brazlândia. Brasília DF: UNB. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade de Brasília, 2007.

VIEIRA, M. C. Fundamentos históricos, políticos e sociais da educação de jovens e adultos – Volume I: aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2004.

CARRAHER, Terezinha; CARRAHER, David e SCHLIEMANN, Ana Lúcia. Na vida dez, na escola zero. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

CASTRO, Paula de Almeida. Controlar para quê? Uma análise etnográfica do controle na interação entre professor e aluno na sala de aula. [Dissertação de mestrado]. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

CORTELLA, Mário Sérgio. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GENTILE, Paola. Crescem as matrículas, mas a evasão preocupa. Rev. Nova Escola, ano 20, edição n. 184, p. 50-57, nov./dez. 2005.

GENTILI Pablo. Neoliberalismo e educação: manual do usuário. In.: GENTILI Pablo (org.). Escola S.A.: quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo. CNTE: Brasília, 1996. p. 09-49.

ALVES, Rubem. *Conversas sobre educação*, Campinas, SP, Ed. Versus. 2003. P.08

BARBIER, René. A pesquisa ação, Brasília: Líber livro , 2002. p.127.

LOPEZ, F. L.; MENEZES, N.A. Reprovação, Avanço e Evasão Escolar no Brasil. Pesquisa e Planejamento Econômico, n. 32, 2002. p. 26

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA. Educar em revista, 2007, n. 29, p.27

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

MENESES, José Décio. A Problemática da Evasão Escolar e as Dificuldades da Escolarização. Disponível em: <http://www.artigonal.com/ensino-superior-artigos/aproblematica-da-evasao-escolar...da-escolarizacao-2761092.html>. Acesso em: 12/12/2015.

TFOUNI, Leda Verdiani. Letramento e Alfabetização. São Paulo. Cortez. 2004. p. 09-10

SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de e SILVA, Eurides Brito da (orgs.). Educação: uma visão crítica. 1. ed. São Paulo: Livraria Pioneira, 1989. p. 103-131.

KRAWCZYK Nora. O ensino Médio no Brasil. São Paulo: Ação Educativa, 2009.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm> Acesso em: 15 novembro. 2015.

BRASIL. Presidência da República. PROJOVEM. Programa Nacional de Inclusão de Jovens. Lei nº 11. 129, de 30 de junho de 2005 e Lei n. 11.692 de 10 de junho de 2008. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20072010/2008/Lei/L11692.htm>. Acesso em: 15 dezembro 2015.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.

BRASIL. MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 16 dezembro 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. Censo da Educação Básica, 1997. Disponível em < <http://www.inep.gov.br/censosuperior> em 21/07/2006> Acesso em: 20 dezembro 2015.

<http://www.Pedagogiaaopedaletra.com> . Acesso em: 28 dezembro 2015.

<http://www.pngmariamorozowski.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/21/1840/1276/arquivos/File/PPP2015.pdf>. Acesso em: 12 janeiro 2016.

Constituição Federal Brasileira. Disponível em
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao. Acesso em: 28 janeiro 2016

http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/conae/documento_referencia.pdf. Acesso em:
01 fevereiro 2016.

<http://guaiba.ulbra.br/seminario/eventos/2010/artigos/pedagogia/seminario/681.pdf>. .
Acesso em: 02 fevereiro 2016.

<http://www.consultaescolas.pr.gov.br/consultaescolas/f/fcls/escola/ensino/turmasMatriculas.xhtml>. Acesso em 03 fevereiro 2016.

www.consultaescolas.pr.gov.br/. Acesso em 03 fevereiro 2016.

ANEXOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO GERAL E APLICADA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA

Paranaguá, 28 de outubro de 2015.

Ao Colégio Estadual Professora Maria de Lourdes Rodrigues Morozowski.

Eu, **Adelir de Fátima Hamud da Silveira**, estudante do curso de Gestão Pública da Universidade Federal do Paraná, responsável principal pela elaboração do Projeto Técnico (Trabalho Final), como requisito para obtenção de título de Especialista em Gestão Pública, venho pelo presente, solicitar autorização para realizar pesquisa nesta instituição.

Tal pedido justifica-se pela escolha do tema do Trabalho Final: Gestão Operacional – Na oferta de educação de Jovens e Adultos (EJA), que tem por objetivo “Propor alternativas que possam contribuir na redução da evasão e promover a permanência destes alunos trabalhadores na escola, na modalidade EJA do Colégio Estadual Professora Maria de Lourdes Rodrigues Morozowski de Paranaguá”.

Desta forma, contamos com vossa colaboração no que diz respeito ao acesso a documentos dos alunos, e Sistema desta escola e demais dados que forem necessários no decorrer da pesquisa.

Após a aprovação da direção, a coleta de dados deste projeto será iniciada. O Projeto Técnico tem o objetivo de propor a implantação de soluções para problemas identificados na organização objeto do projeto, não sendo obrigatória a efetiva implantação da proposta, salientamos ainda que todos os dados levantados serão utilizados somente para fins acadêmicos.

Contando com a autorização desta instituição, coloco-me à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Nestes termos peço deferimento.

Atenciosamente,

Adelir de Fátima Hamud Da Silveira

Pós-Graduanda Lato Senso em Gestão Pública – Turma 2014

Rita de Cassia Oliveira do Carmo Alves
Diretora - R.G. 4243856-1
C. E. Profª Mª de L. R. Morozowski
Res. 248/2012 nº 000000011

Em, 28/10/15

QUESTIONÁRIO

Diretor(a) Pedagogo(a) Administrativo(a)

Este questionário faz parte de uma pesquisa de Pós-Graduação que tem por objetivo compreender as razões que leva o aluno do EJA a se evadirem da escola.

Nas questões não há respostas certas ou erradas, porém, se faz necessária franqueza absoluta nas respostas para que possamos obter resultados significativos que indique as causas do alto índice de desistência nas salas da EJA no Colégio Estadual Professora Maria de Lourdes Rodrigues Morozowski

1) Qual seu cargo/função no colégio?

R:

2) Há quanto tempo você trabalha com alunos da EJA?

R:

3) Qual é a sua avaliação da “Didática” usada pelos professores da EJA em sala de aula?

R:

4) Qual é o papel da Equipe Gestora diante do problema evasão?

R:

5) Como você vê a prática docente em relação ao enfrentamento do problema evasão?

R:

6) O que você acha que poderia ser feito para minorar a evasão?

R;

7) No seu entendimento, qual o Motivo da desistência dos alunos?

R:

Agradeço desde já sua atenção e participação.

QUESTIONÁRIO

Professor(a)

Este questionário faz parte de uma pesquisa de Pós-Graduação que tem por objetivo compreender as razões que leva o aluno do EJA a se evadirem da escola. Nas questões não há respostas certas ou erradas, porém, se faz necessária franqueza absoluta nas respostas para que posso obter resultados significativos que indique as causas do alto índice de desistência nas salas da EJA no Colégio Estadual Professora Maria de Lourdes Rodrigues Morozowski

1) Há quanto tempo você trabalha com os alunos da EJA?

R:

2) Qual disciplina que você ministra?

R:

3) Em relação ao ensino regular, o que diferencia a sua prática pedagógica junto aos alunos da EJA? R:

4) No seu entendimento, qual deve ser o papel da Equipe Gestora para enfrentar o problema evasão? É dessa forma que a Equipe Gestora tem trabalhado?

R:

5) O que você acha que poderia ser feito para minorar a evasão na EJA?

R:

6) Em sua opinião, qual o Motivo da desistência dos alunos?

R:

7) Liste três ações implantadas nesta escola para manter os alunos do EJA na escola?

R:

Agradeço desde já sua atenção e participação.

QUESTIONÁRIO

Aluno(A)

Este questionário faz parte de uma pesquisa de Pós-Graduação que tem por objetivo compreender as razões que leva o aluno do EJA a se evadirem da escola. Nas questões não há respostas certas ou erradas, porém, se faz necessária franqueza absoluta nas respostas para que possamos obter resultados significativos que indique as causas do alto índice de desistência nas salas da EJA no Colégio Estadual Professora Maria de Lourdes Rodrigues Morozowski

1) Qual sua idade? INCLUIR TIPO FAIXA ETÁRIA EX. DE 15 A 18 DE 18 A 20
ETCC

R:

2) Sexo () Masculino () Feminino

3) Estado civil?

4) () Solteiro () Casado () Separado/divorciado () Outros

5) Quantos filhos você tem?

R:

6) Qual a renda mensal de sua família?

7) () Menos que um salario mínimo () Um salário mínimo () Mais que um salario Mínimo. () Dois salários mínimos. () Acima de dois salários mínimos.

8) Você trabalha? () Sim () Não. Se afirmativo quantas horas diária?

9) Qual sua profissão?

R:

9) Qual nível de ensino que você esta cursando no EJA.

() fundamental fase II () Ensino Médio.

10) Você já abandonou os estudos alguma vez?

() Sim () Não

11) Em caso afirmativo da questão anterior quantas vezes você abandonou?

() uma () duas () três () quatro () mais de quatro vezes

12) Quais os motivos que o levou a afastar-se da escola

() Falta de sintonia com o professor () Trabalho () Gravidez/ Filhos

() Motivo de saúde () Desinteresse pela escola () Repetência

() Dificuldade financeira () outros? Quais?

13) Assinale com um "X" a resposta que mais se adequa às perguntas abaixo:

Você usa no dia a dia o que aprende na escola?	Nunca ()	Às vezes ()	Sempre ()
A forma do professor ensinar ajuda na sua aprendizagem?	Nunca ()	Às vezes ()	Sempre ()
Você se sente valorizado na escola?	Nunca ()	Às vezes ()	Sempre ()
O que você aprendeu na vida é valorizado na escola?	Nunca ()	Às vezes ()	Sempre ()
Os professores da sua escola são rígidos?	Nunca ()	Às vezes ()	Sempre ()
Você faz amigos na escola?	Nunca ()	Às vezes ()	Sempre ()
Suas ocupações do dia a dia, como o trabalho e cuidar da família prejudicam seus estudos?	Nunca ()	Às vezes ()	Sempre ()

Agradeço desde já sua atenção e participação.

